

## Campinas, 6/1/03 – Aula de Doutrina Sacramentos

### Ordem e Unção dos Enfermos

#### Ordem

**CIC 1536** El Orden es el sacramento gracias al cual la misión confiada por Cristo a sus Apóstoles sigue siendo ejercida en la Iglesia hasta el fin de los tiempos: es, pues, el sacramento del ministerio apostólico.

Muito bem. Cristo concluiu a Obra da Redenção. Estabeleceu a nova aliança entre Deus e os homens que se chama Igreja.

Entretanto, essa aliança se manifesta efetivamente (repito, por instituição de Cristo e de mais ninguém) através de uma HIERARQUIA ECLESIAÍSTICA.

Boa parte da vida pública de Cristo foi dedicada à formação dos apóstolos e dos discípulos (algo como 72). Sob o primado de Pedro. Isso tudo está extremamente claro e abundantemente exposto nos Evangelhos. Não vamos entrar nesse mérito.

Se isso é melhor ou se é pior, se é democrático ou autoritário, se a Igreja deve ser assim ou de outra forma, **SIMPLESMENTE NÃO INTERESSA**. A Igreja é assim por que Cristo a fez assim. Ele é quem é Deus, e portanto sabe qual é a melhor maneira de fazer as coisas.

Na realidade, a origem do sacerdócio cristão na realidade remonta do próprio povo de Israel, prefiguração da nova aliança com Cristo. Dentro das 12 tribos de Israel, a tribo de Levi era a que fora reservada por Deus para o serviço litúrgico. Isso também está abundantemente documentado no VT.

Hb 5 **1**. Em verdade, todo pontífice é escolhido entre os homens e constituído a favor dos homens como mediador nas coisas que dizem respeito a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados.

**2**. Sabe compadecer-se dos que estão na ignorância e no erro, porque também ele está cercado de fraqueza.

**3**. Por isso, ele deve oferecer sacrifícios tanto pelos próprios pecados quanto pelos pecados do povo.

**4**. Ninguém se apropria desta honra, senão somente aquele que é chamado por Deus, como Aarão.

Nesta passagem da Epístola aos Hebreus, há vários elementos definitórios importantes do sacerdócio, tb. no contexto do VT

- Escolhido entre os homens para ser mediador entre Deus e os homens. Escolhido, não se trata de uma escolha pessoal somente, mas sobretudo uma escolha de Deus.
- Para oferecer sacrifícios pelos pecados. Aí entra a questão do sacrifício, que no VT era de animais etc. É uma questão mais ou menos complexa que já foi abordada anteriormente.
- Está cercado de fraqueza. É um homem como nós e por isso também como nós faz besteira. Da mesma maneira que se compadece das fraquezas dos homens,

nós os homens devemos nos compadecer das fraquezas dos padres, e não perder a fé quando vemos besteiras que eles fazem.

E esse sacerdócio se consuma, se perfaz, acaba de adquirir todo o seu sentido através de Cristo. Cristo morrendo na Cruz é o sumo e eterno Sacerdote. Cristo foi ao mesmo tempo sacerdote, altar e vítima, ao passo que era Deus...

Essa é toda a questão da Obra da Redenção que já falamos anteriormente também...

**1545** El sacrificio redentor de Cristo es único, realizado una vez por todas. Y por esto se hace presente en el sacrificio eucarístico de la Iglesia. Lo mismo acontece con el único sacerdocio de Cristo: se hace presente por el sacerdocio ministerial sin que con ello se quebrante la unicidad del sacerdocio de Cristo.

E o sacerdote age não em nome próprio e pelo próprio poder, quando ministra um sacramento. Mas como ministro, como representante, na pessoa de Cristo e que possui os devidos poderes. Como um embaixador de um país que representa o rei o presidente daquele país. Algumas decisões que ele tomar serão decisões do país. Assim o sacerdócio católico com relação aos sacramentos.

### **Graus do sacramento da Ordem**

Bispos, presbíteros e diáconos. É o mesmo sacramento da Ordem que é conferido em três graus distintos. E o papa é o sucessor de São Pedro, bispo de Roma.

No fundo quem manda na Igreja é Cristo, na pessoa dos seus apóstolos, cujos sucessores são os bispos. Esse colégio episcopal é presidido por São Pedro e seus sucessores, os papas.

### **Bispos**

Sucessores dos apóstolos, com todas as atribuições que Cristo conferiu para eles

Cada bispo mantém a chamada "sucessão apostólica". Voltando o quem ordenou quem chegamos aos 12 apóstolos.

Quem manda na diocese é o Bispo, em tudo o que ele tem poder de mandar. Algo que fosse contra a doutrina católica não. Mas em geral não faz isso, caso contrário não estaria em união com o papa e com os demais colegas de episcopado. Isso pode ser algo muito sério, e foi assim que começaram os cismas.

De qualquer maneira, o bispo tem dentro da diocese um poder bastante grande, e todos (padres e fiéis) devem acatar as suas decisões e indicações.

### **Presbíteros**

Cooperadores dos bispos, ou seja, da sucessão apostólica.

Podem ministrar todos os sacramentos, menos o da Ordem.

Por isso, o presbítero, o Padre, é quem santifica os fiéis. Através da Eucaristia, da confissão, do batismo etc.

**1564** "Los presbíteros (...) quedan consagrados como verdaderos sacerdotes de la Nueva Alianza, a imagen de Cristo, sumo y eterno Sacerdote (Hb 5,1-10; 7,24; 9,11-28), para *anunciar el Evangelio* a los fieles, para dirigirlos y para celebrar el culto divino" (LG 28).

Na Igreja ocidental, os presbíteros e bispos não se casam. Essa é uma questão que há muita encrenca por aí.

Hoje os padres querem casar. Mas quem trai um celibato de 2 mil anos há de traír um casamento de 15 dias.

Nelson Rodrigues

O celibato é de fato uma instituição eclesiástica, não dogmática. Em si não existe uma incompatibilidade entre o sacramento da ordem e do matrimônio.

Mas por muitas razões, e a primeira delas é que o sacerdócio católico é o sacerdócio de Cristo, cuja esposa é a Igreja, a Igreja instituiu essa obrigatoriedade. E que na realidade é um tesouro muito grande da Igreja.

... a psicanálise aponta uma série de requisitos do bom psicanalista: decência, compostura, reputação ilibada, detachment (desapego), superioridade às paixões. Pelo visto, são qualidades, todas, que a Igreja Católica Apostólica Romana exige dos seus sacerdotes. Com esta diferença: o confessor, o sacerdote, tem de ser solteiro e guardar a castidade. Coisas que não são exigidas do psicanalista. Ora, por mais decente que este seja, por mais austero e ilibado, nunca poderá competir, neste ponto, com o confessor casto. Por quê? Porque este pode exigir ou sugerir mais desapego às coisas do mundo e aos valores materiais que são o caminho da cura; tem autoridade para isso. Com que autoridade, no entanto, poderá fazê-lo o psicanalista que é casado e tem filhos e cobra, nos Estados Unidos, como no Brasil, preços elevadíssimos pela hora de tratamento.

Vianna Moog, Bandeirantes e pioneiros, 19a. ed., pg. 308

## **Diáconos**

É propriamente um grau do sacramento da Ordem, mas os diáconos não são sacerdotes, não celebram o sacrifício da missa nem ministram a confissão.

Os diáconos estão para servir: no culto divino, distribuir a comunhão, ler o evangelho na missa, "realizar" o matrimônio, etc etc.

O presbítero recebe o diaconato antes do presbiterato. Há os chamados "diáconos permanentes". Podem nesse caso serem ordenados homens casados, mas diáconos solteiros já não podem se casar.

## **Instituição e rito**

Foi instituído por Cristo na Última Ceia: "fazei isso até que eu venha".

**1573** *El rito esencial* del sacramento del Orden está constituido, para los tres grados, por la imposición de manos del obispo sobre la cabeza del ordenando así como por una oración consecratoria específica que pide a Dios la efusión del Espíritu Santo y de sus dones apropiados al ministerio para el cual el candidato es ordenado (cf Pío XII, const. ap. *Sacramentum Ordinis*, DS 3858).

Há uma série de ritos anexos à celebração, por exemplo a unção das mãos e várias outras coisas que simbolizam cada uma delas realidades específicas. Mas a essência do sacramento é a imposição das mãos.

Quem pode conferir: somente o bispo

Quem pode receber: varão batizado

**1577** "Sólo el varón (vir) bautizado recibe válidamente la sagrada ordenación" (CIC, can 1024). El Señor Jesús eligió a hombres (viri) para formar el colegio de los doce apóstoles (cf Mc 3,14-19; Lc 6,12-16), y los apóstoles hicieron lo mismo cuando eligieron a sus colaboradores (1 Tm 3,1-13; 2 Tm 1,6; Tt 1,5-9) que les sucederían en su tarea (S. Clemente Romano Cor, 42,4; 44,3). (...) La Iglesia se reconoce vinculada por esta decisión del Señor. Esta es la razón por la que las mujeres no reciben la ordenación (cf Juan Pablo II, MD 26-27; CDF decl. "Inter insigniores": AAs 69 [1977] 98-116).

### **Efeitos dos sacramento**

Caráter indelével. Mesmo que abandone o ministério, continua com o caráter sagrado. Por exemplo, se rezar missa, consagra de maneira válida mas não lícita. Poderia ouvir confissão em perigo iminente de morte.

Recebe uma graça potente do Espírito Santo para exercer adequadamente o seu ministério. Inclusive, na sua missão de ensinar e dirigir as pessoas na vida espiritual. Isso não é mágico. Continuam passíveis de falar e fazer besteira, mas de fato se o padre no fundo procura cultivar a vida espiritual e viver retamente, recebe abundantes graças de Deus.

Todos os fiéis são chamados a ser santos. Os que receberam a ordem, têm uma obrigação ainda maior, por que a santidade de muitos fiéis depende diretamente da santidade deles:

S. Gregorio Nazianzeno:

Es preciso comenzar por purificarse antes de purificar a los otros; es preciso ser instruido para poder instruir; es preciso ser luz para iluminar, acercarse a Dios para acercarle a los demás, ser santificado para santificar, conducir de la mano y aconsejar con inteligencia (Or. 2, 71)

## Unção dos enfermos

É um dos 7 sacramentos da Igreja destinado especialmente para os doentes. Para conferir uma série de graças específicas para as pessoas nessas condições. Com ele, terão um importante aporte de graça de Deus para conduzir de maneira cristã (e por isso otimista e positiva) a sua doença.

Consiste na unção com o óleo consagrado, ao mesmo tempo que o padre diz as palavras

"Por esta santa Unción, y por su bondadosa misericordia te ayude el Señor con la gracia del Espíritu Santo, para que, libre de tus pecados, te conceda la salvación y te conforte en tu enfermedad", cf. CIC, can. 847,1.

Existe um texto bíblico muito claro com relação à instituição desse sacramento:

Tg 5, 14-15: **14.** Está alguém enfermo? Chame os sacerdotes da Igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor.

**15.** A oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o restabelecerá. Se ele cometeu pecados, ser-lhe-ão perdoados.

É um sacramento que se relaciona diretamente com duas realidades fortes da vida humana, que são ao mesmo tempo dois grandes mistérios: o sofrimento e a morte.

Não há amor se, ao mesmo tempo, falta o sentimento da morte. Amamos melhor se pensamos na morte. Os que não se lembram da morte têm a alma mais árida do que três desertos.

Nelson Rodrigues

O homem não pode simplesmente deixar de pensar na morte e pronto. É desumano. Leva a atitudes insensatas, por que o sujeito não é realista com relação à própria vida.

Além disso, a doença e a morte chegam antes ou depois, querendo ou não, para todo o mundo. E encarar a doença e a morte sem nenhuma perspectiva de sentido é realmente tremendo

Quem não sabe o que fazer com a dor própria e alheia, quem não acaba por descobrir o seu misterioso sentido, levará necessariamente uma vida desgraçada ou de penosa superficialidade.

A. Llano, La vida lograda, Ed. Ariel, p. 80

A doença e a morte podem levar nessas circunstâncias ao desespero, à angústia, a que a pessoa se feche sobre si mesma e até mesmo à revolta contra Deus.

Quando na realidade deveria ser um caminho de conversão, de identificação com Cristo, um caminho de conversão:

Ó minh'alma, prepara-te para a vinda da Forasteira,  
Prepara-te para quem sabe como questionar.

TS Eliot, Chorus from the Rock, III

A morte e o sofrimento nos dá sobretudo realismo com relação à vida e com relação ao que nós somos, na realidade seres muito frágeis, por mais gostosão que o cara seja.

Ao mesmo tempo que percebemos que Cristo tem compaixão de nós, que nos olha com especial predileção quando estamos doentes. E é por isso mesmo que os cristãos sempre trataram com especial deferência os doentes. O próprio Cristo fez assim muitas vezes durante a sua vida na Terra.

### **Quem recebe**

- Fiel que começa a correr perigo de morte, também pela velhice. Não precisa estar “nas últimas”.
- Se se recuperar da doença, pode voltar a receber quando piorar de novo, quantas vezes for necessário
- Antes de uma cirurgia de alto risco

### **Quem confere**

- O padre ou o bispo.
- Rito é muito simples: liturgia da palavra, imposição das mãos, oração, unção.
- É importante incentivar as pessoas a receberem (numa boa) esse sacramento, e preparar os doentes a que o recebam com boas disposições, cercando-os de atenções.
- Pode ser precedida / sucedida pelo sacramento da penitência e da eucaristia. O viático deveria ser sempre o nosso último sacramento.

### **Efeitos**

- Dom particular do Espírito Santo: coragem para enfrentar as dificuldades próprias da doença. Fortalece contra tentação do desânimo, da angústia diante da morte. Apaga os pecados (se o doente não pode confessar, também os mortais).
- União com a paixão de Cristo, dando um sentido redentor para os próprios sofrimentos.
- Santificação de toda a Igreja, pela santificação de um membro do Corpo
- Preparação para o próprio transe da morte, fortalece para o último combate.